



ENCONTROS, MEMÓRIAS E PERSPECTIVAS

*tecendo histórias
por meio das Letras*



Campus Universitário
do Tocantins/Cametá
UFPA

ENCONTROS, MEMÓRIAS E PERSPECTIVAS:
TECENDO HISTÓRIAS POR MEIO DAS LETRAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor: Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-Reitor: Gilmar Pereira da Silva

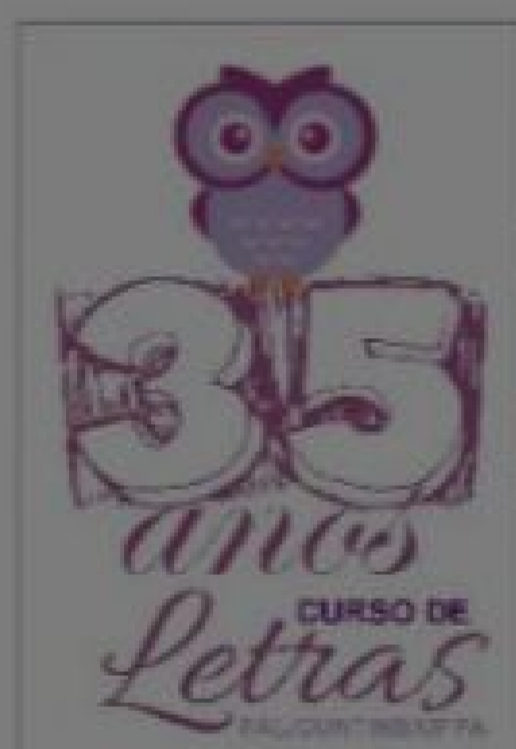
Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Marília de Nazaré de O. Ferreira



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ

Coordenadora: Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares

Vice-Coordenador: Eraldo Souza do Carmo



FACULDADE DE LINGUAGEM LÍNGUA PORTUGUESA

Diretor: Luis de Nazaré Viana Valente

Vice-Diretora: Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

Ivone dos Santos Veloso

Jorge Domingues Lopes

Larissa Costa Arrais

Luis de Nazaré Viana Valente

Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares

Raquel Maria da Silva Costa Furtado

Encontros, memórias e perspectivas: *tecendo histórias por meio das Letras*

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

Larissa Costa Arrais

Luis de Nazaré Viana Valente

Organizadores



Campus Universitário do
Tocantins/Cametá-UFPA

Todos os textos deste livro estão sob a licença
Creative Commons - Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.

Os conteúdos e as opiniões emitidas nos textos deste livro são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

Normalização
Faculdade de Linguagem Língua Portuguesa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária “Salomão Larêdo” / CUNTINS

E56e Encontros, memórias e perspectivas [recurso eletrônico] : tecendo histórias por meio das Letras / organizado por Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa, Larissa Costa Arrais, Luis de Nazaré Viana Valente. _ Cametá: UFPA/CUNTINS, 2023. 203 p. : il.

Formato: PDF
Requisito do sistema: Leitor de PDF
Inclui bibliografias

ISBN 978-65-88140-14-7

1. Universidade Federal do Pará. Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Faculdade de Linguagem / Língua Portuguesa - História. 2. Educação superior – Pará – História. I. Sousa, Benedita Maria do Socorro Campos de, org. II. Arrais, Larissa Costa, org. III. Valente, Luis de Nazaré Viana, org.

CDD 23. ed. – 378.8115

Elaborado por Éder Antônio Sousa Ferreira – CRB-2/1276

Faculdade de Linguagem Língua Portuguesa (FAL/Campus de Cametá-UFPA)
Trav. Pe. Antônio Franco, 2617, Bairro do Matinha
CEP 68400-000 Cametá-PA, Brasil

faculdadelinguagem@ufpa.br

Apresentação

A presente coletânea resulta do terceiro Encontro de Letras de Cametá – III ENCLET – e consubstancia a produção acadêmico-científica da Faculdade de Linguagem/Língua Portuguesa no seu aniversário de 35 anos de existência no baixo Tocantins, comemorado em 2022. É constituída por textos que tratam do fazer literário, linguístico e de ensino-aprendizagem, com temáticas representativas das nossas ações na sala de aula e de pesquisas realizadas em parceria com nossos alunos.

Este evento foi criado como um meio de dar visibilidade aos nossos fazeres acadêmicos, assim como permitir uma maior socialização da comunidade acadêmica de Letras/Língua Portuguesa, teve sua primeira edição em 2017, mais especificamente no período de 13 a 15 de junho de 2017, com o tema central: *Linguagens e Literaturas Intercruzadas: Diversidade e Ensino*, sua segunda edição foi de 13 a 15 de junho de 2018, com o tema *Resistência, memória e linguagem na Amazônia*; nesta terceira edição, o III ENCLET discute apresenta o tema “Encontros, memórias e perspectivas: tecendo história por meio das LETRAS”, com o objetivo de contribuir com desenvolvimento científico e tecnológico desta região do baixo Tocantins, em cumprimento à sua missão institucional, que é a de melhorar a qualificação profissional dos profissionais da educação do Estado. Assim, pudemos tratar da tessitura das nossas histórias por meio das Letras, reafirmando nosso compromisso de formação na área da Linguística, Ensino-aprendizagem e Literatura, tanto em relação à teoria quanto à prática, resultantes de nossas ações na instituição a partir do ensino, pesquisa e extensão do conhecimento.

Essa tessitura começou no ano de 1987, quando as grandes navegações do saber chegam a Cametá. A tão grandiosa e imponente Universidade Federal do Pará sai da capital para navegar por rios nunca antes navegados pelos saberes acadêmicos científicos, dessas memórias registramos que o Curso de Letras do Campus Universi-

tário do Tocantins/Cametá surge com o Projeto de Interiorização da UFPA na década de 1980, quando o referido Campus foi implantado. Inicialmente funcionou somente no período intervalar com apenas uma turma, tendo sido totalmente executado com professores oriundos do Campus do Guamá – Belém, somente no ano 2000 foi ofertada a primeira turma no regime extensivo.

As turmas de Letras/Língua Portuguesa sempre apresentaram dinamismo na militância acadêmica desenvolveram trabalhos voltados para aspectos da variação dialetal da Microrregião Cametá, tanto no que se refere a questões linguísticas quanto literárias e as de ensino, realizando propostas de intervenção para o ensino da Língua Portuguesa.

Assim, consideramos muito oportuna uma obra voltada à Comemoração dos 35 anos do Curso de Letras na Amazônia Tocantina, que compila textos resultantes do conhecimento construído no calor da sala de aula e reflete os saberes da nossa cultura científica e sociocultural. Desejamos a todos uma boa leitura e uma excelente reflexão dos textos que ora apresentamos.

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa
Larissa Costa Arrais
Luis de Nazaré Viana Valente

Sumário

Transporte escolar: uma análise das condições do acesso de alunos a escolas ribeirinhas no município de Cametá (PA)	11
Dalcídio Jurandir, o cronista de <i>Diretrizes</i>	19
A arte como função social presente na reportagem e no romance dalcidiano	27
Linguagem e trabalho no interior de comunidades ribeirinhas: saberes languageiros associados ao mundo do trabalho	35
<i>Desarranjos e invencionices</i> da geo-poesia de Manoel de Barros na linguagem: derivas cartográficas em educação	49
O perfil leitor dos professores do município de Cametá: uma amostragem	61
Modalidade epistêmica dubitativa na construção da polidez linguística em conversações de mocajubenses	67
O apagamento do fonema /r/ em coda silábica a fala de moradores do bairro Nova Cametá (Cametá-PA)	99
As concepções de avaliação escolar em língua portuguesa: uma análise a partir do discurso docente	133
Ensino-aprendizagem do português com o retorno das aulas presenciais no 8º Ano da Escola Abel Figueiredo	171

O perfil leitor dos professores do município de Cametá: uma amostragem

Yandra Dias Oliveira¹
Ivone dos Santos Veloso²

Introdução

O projeto *janelas literárias: clube de leitura virtual para professores* surgiu através de uma das pesquisas bastantes influentes no Brasil responsável por investigar como está ocorrendo a leitura no país, essa pesquisa é chamada de *retratos da leitura no Brasil* e foi desenvolvida no ano de 2019.

A pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* apontou os professores como aqueles responsáveis por motivar a leitura, principalmente a leitura literária. Com isso, surgiu a necessidade de voltar o olhar para esse professor, visto que muitas vezes se verificam falhas na sua própria formação leitora. Com isso, foi criado o projeto de extensão *janelas literárias: clube de leitura virtual para professores* que pertence a Universidade Federal do Pará do Campus do Tocantins/Cametá (CUNTINS/UFPA) e possui parceria com o E-FOR (Escola de formação) do município de Cametá e pretende propiciar a esses professores da educação básica a sua ampliação de leitura literária.

¹ Bolsista PIBEX do projeto de extensão *Janelas literárias: clube de leitura virtual para professores* e graduanda do curso de letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará campus do Tocantins/Cametá (CUNTINS/UFPA). e-mail: yandradiasdeoliveira1@gmail.com

² Coordenadora do projeto de extensão *Janelas literárias: Clube de leitura virtual para professores* e do projeto de pesquisa *Dalcídio Jurandir: Faces do jornalista e contrafaces do romancista*. Profa. Dra. e docente da faculdade de linguagem do Campus Universitário do Tocantins/Cametá (CUNTINS/UFPA): e-mail: ivonevel@ufpa.br

Esse trabalho foi desenvolvido a partir dos dados obtidos dentro do projeto e contou com colaboração dos professores do município de Cametá atuantes em toda área da educação e que trabalham nas instituições tanto da zona urbana, quanto rural. O embasamento teórico se baseou nos escritos de Aguiar (2011) que discutem sobre a formação do leitor, além disso o trabalho tecerá primeiramente um discurso a respeito do perfil leitor desses professores cametaenses evidenciando a metodologia adotada, resultados e discursões e as considerações finais.

O perfil leitor dos professores cametaenses

Quando tratamos dentro do projeto a busca da formação leitora dos professores do município de Cametá, tentamos primeiramente buscar responder as seguintes indagações: será que de fato o professor pratica a leitura literária? E se sim, quais são essas leituras e por quais textos eles se interessam? De fato, o perfil leitor a qual buscamos determinar é o leitor literário.

É importante frisar, que esse perfil traçado é ligado aos interesses ou gostos que os professores do município de Cametá possuem em relação a suas leituras, analisamos de fato de forma geral. Mas, sabemos que cada gosto e modo são determinados por forças que são internas e externas a cada um, quando se trata sobre esse interesse Aguiar (2011) diz:

O interesse pela leitura é, portanto, uma atitude favorável em relação ao texto, oriunda de uma necessidade que pode ser a de tomar conhecimento genérico de ocorrências atuais, seguir uma instrução, recrear-se, estudar. O indivíduo busca, no ato de ler, a satisfação de uma necessidade de caráter informativo ou recreativo, que é condicionada por uma série de fatores, sendo importantes a idade e a escolaridade do leitor, além do sexo e do nível socioeconômico. (AGUIAR 2011, p.112)

Com isso, é necessário se ter em mente que a busca do ato de ler sempre é desencadeada por uma necessidade seja ela por prazer ou simplesmente para suprir alguma necessidade.

Os textos literários apesar de estarem presente diariamente em nosso cotidiano, sua prática ainda ocorre de maneira bem pouca

comparada a textos técnicos. Tudo isso reflete na formação leitora dos professores, pois apesar de estarem em contato direto com textos não gostam de ler, através dos resultados nota-se que apesar de serem a minoria alguns professores da educação básica do município de Cametá são sujeitos não leitores que conforme Aguiar (2011).

Sujeito com uma história de vida distante dos livros desvalorizados pela família na primeira infância, apresenta um comportamento avesso à leitura literária. Tem um contato esporádico com periódicos, que lê para se informar dos acontecimentos recentes e não consegue acompanhar um texto ficcional até o fim. Não dispõe de uma biblioteca, estando a leitura como lazer distante do seu cotidiano, que também dispensa hábitos culturais como cinema, teatro, música, esporte e outros. (AGUIAR 2011, p.110)

Conforme a perspectiva de Aguiar (2011) esse sujeito não leitor tenta realizar uma leitura literária e não consegue de fato terminá-la, isso reflete nos dados obtidos, pois os professores ao serem questionados a respeito do modo como realizam as suas leituras cerca de 3,9% das respostas evidenciavam que essa realização se dava apenas por leituras em partes de um determinado livro.

Quando se trata da leitura literária dentro processo educacional a preferência por se trabalhar narrativas curtas com os alunos é algo bastante presente, principalmente quando se trata da educação básica. Diante disso, observa-se que em relação ao gênero literário que mais são lidos por esses professores o que despensa com cerca de 17% é a preferência por se ler contos, mas além dos contos o gênero que ganha um lugar de destaque dentro dessas leituras é o romance.

Nota-se que atualmente a situação do professor dentro do processo educacional enfrenta muitas problemáticas, pois além do mesmo possuir suas atividades particulares ainda são atarefados com as atividades escolares como as horas de aulas extensas. Isso é bastante evidente dentro desse perfil leitor dos professores onde 5,9% apesar de possuírem a necessidade de informar os seus alunos, leem apenas uma vez no mês e essa atitude é apontada pela falta de tempo que os impedem de praticar mais a leitura.

Quando se trata de obras literárias dentro da sala de aula é muito comum observar as leituras de obras canônicas e isso é notório através das respostas dos professores que os mesmos possuem ainda a

preferências por se lerem as mesmas, pois as obras Machadianas são as mais citadas, essas leituras com isso acabam por influenciar também na vontade de preferirem trabalhar essas obras com os alunos.

Dentro das leituras literárias a preferência por obras de autores masculinos é bastante predominante de acordo com as respostas adquiridas, apesar de citarem Clarice Lispector os mesmo dão bastante ênfase nas obras de Salomão Laredo e Machado de Assis.

O tipo de leitura que os professores do município de Cametá realizam giram em torno de três, a de maior destaque é a leitura compulsiva onde o sujeito: “Lê o que lhe cai nas mãos, mas mostra um espírito crítico em relação aos textos” (AGUIAR 2011, p.111). No entanto, cerca de 15,7% desses professores são leitores técnicos que conforme Aguiar (2011).

Que faz leituras para estudo. São textos técnicos que versam sobre assuntos relativos às disciplinas que está cursando como aluno ou para aprofundamento teórico no campo profissional. As leituras informativas reduzem-se a uma rápida olhada no jornal do dia, sem espaço para as reportagens de revistas. A leitura literária está ausente, porque a científica lhe toma todo o tempo disponível. (AGUIAR 2011, p.111)

Compreende-se então que essa porcentagem dos professores não lê de forma prazerosa, mas sim com o intuito de cumprir suas tarefas e que nessas leituras a literária não ganha lugar.

Como terceiro modo de leitura desses professores tem-se a leitura diletante onde o sujeito é: “um leitor ingênuo, que lê sem conhecimento prévio, por puro prazer. Tem um livro de ficção na cabeceira e lê obras de autores consagrados ou popularmente conhecidos, preferindo literatura de consumo fácil” (AGUIAR 2011, p.111), com isso esse leitor acaba realizando a leitura de forma não consciente. Mas, ressaltando que os professores veem na leitura uma ótima ferramenta de aprendizagem e apontam a mesma como produto de conhecimento.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do trabalho foram a aplicação do formulário criado através

da plataforma digital google *Forms*. O mesmo, foi disponibilizado por meio da rede social WhatsApp e compartilhados nos grupos de professores obtendo no total 55 respostas.

Além disso, foi realizado pesquisas bibliográficas nos textos de Aguiar (2011) para o embasamento teórico.

Resultados e discussões

Dentro dos dados obtidos através da aplicação do formulário foi possível determinar as questões a respeito do perfil leitor dos professores do município de Cametá. diante disso, averiguamos que ainda há muitas falhas na sua formação leitora.

Compreendemos que as leituras ainda são realizadas de maneiras bem superficiais, isto é, sem a criticidade em que se exige os textos literários e ainda em maior parte não dispõe do prazer de ler. Acabam por se destacar como leitores técnicos como se nota na tabela abaixo.

Tabela 01 – Que tipo de leitura realiza?

Leitura apressada	Leitura superficial	Leitura compulsiva	Leitura técnica	Leitura escolar	Leitura profissional	Leitura diletante
13,7%	5,9%	35,5%	15,7%	5,9%	7,8%	15,7%

Além disso, há uma necessidade de expandir o seu horizonte de expectativas, visto que em grande parte leem obras canônicas e possuem um número de autores limitados. Assim, encontra-se a carência no desenvolvimento pelo prazer de lerem literariamente.

Considerações finais

Dessa forma, entende-se que definir o perfil leitor é algo de extrema importância para desenvolvimento da formação leitora dos professores do município de Cametá, buscando não somente atender a seus interesses e expectativas, mas sobretudo ampliando o universo que este possui.

Para isso, por meio do projeto iremos propor que esses profissionais tenham interação com obras literárias diversificadas, promovendo aos mesmos o contato com a prática da leitura literária.

Diante disso, o *projeto janelas literárias: clube de leitura virtual para professores* pretende com base nos dados obtidos elaborar atividades futuras que busquem a formação desse leitor literário, pois para que o professor contribua para a formação de leitores é necessário que o mesmo desenvolva a sua competência leitora.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. *In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. V. 11. p 104-116.